



“Reafirmar conquistas e permanecer na luta” (Gestão 2011–2012): GTPs, ENPESS e *Temporalis*

“Reaffirm achievements and remain in the fight” (2011-2012 Management): GTPs, ENPESS and Temporalis

Cláudia Mônica dos Santos*

 <https://orcid.org/0000-0002-5823-2950>

Maria Lúcia Teixeira Garcia**

 <http://orcid.org/0000-0003-2672-9310>

RESUMO

Este artigo tem por finalidade destacar as ações desenvolvidas pela gestão da ABEPSS 2011-2012 e os desafios enfrentados, visando “reafirmar conquistas e permanecer na luta”, conforme expresso em seu slogan de campanha. Dentre eles, destacam-se o fortalecimento da *Temporalis* — publicação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), criada na gestão 1998–2000 — e dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), implementados durante a gestão 2009–2010. Essas iniciativas contribuíram de forma significativa para a produção e difusão do conhecimento na área do Serviço Social. Ao comemorar os 25 anos desta revista e os 15 anos dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), a atual gestão da ABEPSS reafirma a importância do resgate histórico desses espaços na produção e disseminação do conhecimento em Serviço Social. Nesse sentido, este artigo resgata a *Temporalis* número 22, intitulada “65 anos de ABESS/ABEPSS” — número igualmente comemorativo, que marca os 65 anos de ABESS/ABEPSS e os 15 anos da aprovação das Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social no Brasil —, articulando com o tema orientador da atual gestão. Dedicar-se, ainda, a salientar a importância dessa revista para a memória, produção e difusão do conhecimento na área do Serviço Social. Defende-se que o fortalecimento dos GTPs, a organização dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Serviço Social (ENPESS) e o investimento sistemático e continuado na revista da ABEPSS constituem o tripé que sustenta a produção e socialização do conhecimento no Serviço Social brasileiro, reafirmando os compromissos com seus fundamentos histórico-críticos.

*Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente e pesquisadora permanente da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, Juiz de Fora, Brasil). E-mail: cmonicasantos@gmail.com

**Docente. Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, Brasil). Docente da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES, Vitória, Brasil). E-mail: lucia-garcia@uol.com.br

DOI 10.22422/temporalis.2025v25n50p70-84



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2025 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

PALAVRAS-CHAVE

Serviço Social; Produção do conhecimento; ABEPSS.

ABSTRACT

This article aims to highlight the actions taken by the 2011-2012 ABEPSS administration and the challenges faced, aiming to “reaffirm achievements and remain in the fight,” as expressed in its campaign slogan. Notable among these initiatives is the strengthening of *Temporalis*—a publication of the Brazilian Association for Teaching and Research in Social Work (ABEPSS), created during the 1998-2000 administration — and the creation of the Thematic Research Groups (GTPs), implemented during the 2009-2010 administration. Both initiatives contributed significantly to the production and dissemination of knowledge in the field of Social Work. In celebrating the 25th anniversary of this journal and the 15th anniversary of the Thematic Research Groups (GTPs), the current ABEPSS administration reaffirms the importance of reviving the history of these spaces in the production and dissemination of knowledge in Social Work. In this sense, this article revisits *Temporalis* issue 22, entitled “65 Years of ABEPSS/ABEPSS”— an equally commemorative issue, marking the 65th anniversary of ABEPSS/ABEPSS and 15 years since the approval of the General Guidelines for Social Work Programs in Brazil — in line with the guiding theme of the current administration. It also emphasizes the importance of this journal for the memory, production, and dissemination of knowledge in the field of Social Work. It argues that the strengthening of the GTPs, the organization of the National Meetings on Research in Social Work (ENPSS), and the systematic and continued investment in the ABEPSS journal constitute the three pillars that support the production and dissemination of knowledge in Brazilian Social Work, reaffirming the commitment to its historical-critical foundations.

KEYWORDS

Social Work; Knowledge production; ABEPSS.

Introdução

Este artigo tem por finalidade destacar a importância da criação e consolidação dos Grupos Temáticos de Pesquisa¹ (GTPs), instituídos na gestão 2009–2010, no contexto da realização dos ENPSS e da regularização da *Temporalis*, como estratégias fundamentais para a produção e difusão do conhecimento na área do Serviço Social. Destacamos as ações desenvolvidas pela gestão 2011–2012 em prol do fortalecimento da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), tendo em vista a intenção de “reafirmar conquistas e permanecer na luta”, conforme expresso em seu *slogan* de campanha.

O tema escolhido pela gestão 2025–2026 para este número da *Revista Temporalis* — “Marcas do Tempo, Marcas da Luta: a trajetória dos 25 anos da *Temporalis* e dos 15 anos dos GTPs” — dialoga diretamente com o número 22, organizado pela gestão da ABEPSS no biênio 2011-2012: “65 anos de ABEPSS/ABEPSS”, número comemorativo dos 65 anos dessa entidade e dos 15 anos da aprovação das Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social no Brasil. Ambos os números vão ao encontro da preocupação já presente no primeiro número da *Temporalis*, qual seja, “[...] marcar o tempo e o momento de transformações

¹ Segundo o projeto de criação dos GTPs (ABEPSS, 2010), esses são “[...] eixos temáticos que comportam dimensões diferenciadas e transversais: democracia, cidadania, esfera pública, direitos humanos, dentre outros, e que se referem diretamente a esta relação entre projeto profissional e projeto societário”. São eles: Trabalho, Questão Social e Serviço Social; Política Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Movimentos Sociais e Serviço Social; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Classe, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social; Ética, Direitos e Serviço Social. O eixo “Classe, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social” foi reformulado, dividindo-se em dois: **Serviço Social, Feminismos, Relações Étnico-Raciais, de Gênero, Sexualidades e Classe Social; Serviço Social, Geração e Classes Sociais**, computando, ao todo, oito eixos.

importantes na história da nossa entidade cinquentenária” (ABEPSS, Diretoria da ABEPSS, 2000, p. 5). Essa intenção estava registrada no próprio nome da revista, que, em latim, significa “marcar o tempo” (ABEPSS, Diretoria da ABEPSS, 2000, p. 5).

A gestão 2011–2012 escolheu como slogan “reafirmar conquistas e permanecer na luta”. Reafirmar conquistas significava reconhecer e ratificar os feitos arduamente conquistados pelas gestões anteriores, os quais demandavam fortalecimento e amadurecimento — prioridade que assumimos integralmente. A essas continuidades somaram-se novos avanços, sempre considerando a realidade da entidade e a do país naquele contexto histórico. Nosso compromisso foi, portanto, fortalecer as lutas já em curso e assumir novas frentes que se fizessem necessárias e compatíveis com nosso projeto de profissão. Nesse sentido, a *Temporalis* n. 22 contribuiu significativamente para o resgate de parte da memória da ABEPSS, ao apresentar as realizações, os debates e a conjuntura vivida pelas gestões anteriores. Esses registros possibilitaram a continuidade dessa entidade de organização da categoria, tão fundamental ao Serviço Social brasileiro.

Sem dúvida alguma, esses dois números, em especial, marcam um tempo de fundamental relevância para o Serviço Social brasileiro, configurando-se como um verdadeiro divisor de águas na concepção da profissão e do exercício profissional. É importante destacar que a produção do conhecimento na área de Serviço Social ganha grandes proporções a partir da década de 1970, com a criação dos primeiros cursos de mestrado. Já na década de 1980, foi implantado o primeiro doutorado em Serviço Social no Brasil e na América Latina. Outro avanço significativo foi o reconhecimento do Serviço Social como área de conhecimento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A criação e a expansão da pós-graduação consolidaram-se como um espaço privilegiado de pesquisa e produção de conhecimentos, possibilitando o diálogo e a interlocução com distintas áreas do saber e entre diferentes tendências teórico-metodológicas. O conhecimento produzido contribui para a compreensão da realidade das condições de vida da população com a qual o/a assistente social atua, expressa na “questão social”, especialmente nas dimensões social, econômica, política e cultural em que essa realidade se insere. Além disso, favorece a reflexão crítica sobre a própria profissão e seu papel histórico.

Essa produção do conhecimento contribuiu para que o Serviço Social fosse, em 2005, reconhecido pela CAPES como uma profissão e uma área de conhecimento. Isso evidencia que a produção do conhecimento é fundamental para sustentar o nosso projeto ético-político, reforçando a concepção do Serviço Social como uma profissão que atua diretamente com a população que busca por serviços sociais. Dessa forma, é imprescindível adotarmos uma postura investigativa, que viabilize um amplo e necessário campo de pesquisa que contribua com uma atuação profissional qualificada, comprometida com os interesses e necessidades da classe trabalhadora.

Nesse âmbito, o projeto de formação profissional de 1996 estabeleceu as dimensões investigativa e interventiva como condição central da formação, bem como a indissociabilidade entre teoria e realidade. A ABESS (1997, p. 19) apontava como um dos requisitos para assegurar a qualidade da formação profissional no âmbito do Serviço Social: “a investigação como uma atividade vital para a própria atualização e reprodução do

Serviço Social”. Dessa forma, sempre se fez necessário fortalecer não apenas os mecanismos de produção, mas também os processos de sistematização e divulgação desses conhecimentos.

A *Temporalis* foi criada em 2000, editada pela ABEPSS, com periodicidade semestral e voltada à publicação de trabalhos científicos que abordam temas atuais e relevantes ao Serviço Social e áreas afins. Todavia, neste artigo, destacamos também outras atividades da ABEPSS que vêm contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento na área, como a realização, desde 1990, do Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (ENPESS) e a aprovação dos GTPs, em 2009.

Igualmente importante para essa gestão foi a criação e elaboração do projeto “ABEPSS Itinerante”, cujo objetivo geral é “fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares (DC) como instrumento fundamental na formação de novos profissionais”. Seu público-alvo são os coordenadores de curso, coordenação de estágio, diretores de escolas e alunos de pós-graduação *stricto sensu*, para formar multiplicadores (em articulação com o conjunto CFESS/CRESS). Esse projeto contou com a contribuição do CFESS, gestão 2011–2013, na elaboração do material didático — CD e livreto com material bibliográfico —, bem como na realização de contatos e reunião de capacitação para os formadores².

Podemos afirmar, todavia, que o ENPESS, a *Temporalis* e os GTPs constituem o tripé que sustenta a produção e socialização do conhecimento no Serviço Social brasileiro, na direção de seus fundamentos histórico-críticos. Trata-se de projetos grandes e desafiadores, cuja finalidade é fortalecer e socializar a produção do conhecimento na área de Serviço Social.

Este artigo estrutura-se em três partes, além desta introdução. Primeiramente, apresenta-se um breve panorama sobre a produção do conhecimento na ABEPSS/ABEPSS. Em seguida, expõem-se as prioridades da gestão 2011-2012, tendo em vista a conjuntura daquele período histórico, incluindo um subitem que detalha como foram desenvolvidas essas prioridades, com destaque para esta tríade — ENPESS, *Temporalis* e GTPs —, evidenciando a relação intrínseca entre elas. Por fim, tecemos algumas considerações com o objetivo de estimular o leitor a conhecer mais sobre a ABEPSS.

A produção e socialização do conhecimento e a ABEPSS/ABEPSS

Resgatando as origens da profissão de Serviço Social, observa-se que, por muito tempo, ela foi considerada uma profissão apenas da “intervenção”. A partir de um determinado período histórico, contudo, esse entendimento foi ampliado, reafirmando-se que o Serviço

² O projeto foi realizado nas seis regionais da ABEPSS, sob a coordenação geral da professora Maria Helena Elpidio e subcoordenação das coordenadoras regionais de graduação, com apoio dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e suas seccionais. Apesar de sua relevância, não é finalidade deste artigo mostrar todas as ações da gestão, mas destacar as que contribuem diretamente para a produção e divulgação do conhecimento. Para mais informações sobre a ABEPSS Itinerante, indicamos a leitura da *Revista Temporalis*, n. 25, ano 2013. Esse número congrega e apresenta o rico debate suscitado e propiciado com e no projeto ABEPSS Itinerante, realizado, em 2012, em todo o país. As gestões posteriores vêm dando continuidade a essa iniciativa.

Social é também uma profissão de investigação, em uma relação indissociável entre intervenção e investigação, formação e exercício profissional, teoria e prática. O Serviço Social é uma profissão capaz de intervir na realidade social e de produzir conhecimento sobre essa realidade e sobre sua própria intervenção. Essa concepção oferece um novo olhar para a importância da produção do conhecimento em Serviço Social e para a relevância da pesquisa na consolidação e no fortalecimento da profissão.

Podemos afirmar, no entanto, que a preocupação com a produção do conhecimento em Serviço Social não é recente. Entidades como o Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio em Serviço Social (CBCISS), criado em 1946, já se ocupavam dessa questão, em uma concepção de Serviço Social na vertente positivista da profissão. Contudo, essa produção só pôde se intensificar a partir da década de 1980, com o amadurecimento do Serviço Social sob uma perspectiva histórico-crítica.

O marco desse amadurecimento é a publicação do livro *Relações sociais e Serviço Social: esboço de uma interpretação histórico-metodológica*, de Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho, em 1982. Essa obra — que completa 43 anos em 2025 — trouxe para o debate, a partir da produção marxiana, temas como a acumulação capitalista e a relação da profissão com a questão social e suas manifestações, compreendendo-os sob uma crítica radical à sociedade burguesa e ao seu modo de produção.

A ABESS, em outubro de 1986, junto com a Cortez Editora³, iniciou a série *Cadernos ABESS*, com a finalidade de “[...] se constituir num espaço de circulação de idéias e de estímulo ao debate, à crítica e à produção teórica no âmbito do Serviço Social” (Caderno ABESS, 1986, n. 1, 1986, p. 3). Voltada para discentes, docentes, assistentes sociais, supervisores/as de campo de estágio e pesquisadores/as de Serviço Social e áreas afins, a publicação já deixava claro, em seu primeiro número, que visava fortalecer e difundir análises sobre o Serviço Social inscrito nas particularidades históricas da sociedade brasileira e do contexto latino-americano, fortalecendo o projeto profissional crítico. Conforme o conselho editorial:

Trata-se da busca de um projeto profissional crítico que, respaldado na melhor herança clássica e contemporânea do pensamento social na modernidade, seja capaz de responder aos desafios colocados pela História à profissão como atividade inscrita na divisão social do trabalho, seja do ponto de vista do desvelamento da sociedade, da identidade da própria profissão e das respostas teórico-práticas no âmbito profissional que se desdobrem em elementos impulsionadores do movimento de superação desse modo de organização da vida e do trabalho em sociedade (ABEPSS, Conselho Editorial, 1986, p. 4).

Essa afirmativa orientava o perfil de qualidade que se pretendia impulsionar, produzir e divulgar no âmbito do Serviço Social, bem como a concepção de profissão que orientava a entidade. Em outras palavras, buscava-se enfrentar o produtivismo — forma pela qual o Estado neoliberal e sua cultura vêm se manifestando nos meios acadêmicos, exigindo quantidade de produção em detrimento da qualidade.

Para a ABEPSS, há diferença entre produtivismo e produção de conhecimento:

³ Nossa homenagem ao Sr. José Xavier Cortez, cuja contribuição foi fundamental para a difusão do conhecimento na área de Serviço Social.

A entidade (ABEPSS) esclarece que o produtivismo, de modo distinto, corresponde à produção e à publicação desenfreada, sem critérios de qualidade e seriedade acadêmica, apenas para responder às requisições quantitativas das agências de fomento, a partir de uma métrica artificial nos currículos. O produtivismo superficializa as produções, pois leva à produção descritiva de processos pela pressão dos resultados. [...]. As implicações deste produtivismo desqualificam a área porque potencializam a concorrência entre os pares, fortalecem o individualismo e reafirmam a dimensão técnica no atendimento das exigências do padrão empreendedor do PNPG, bem como ampliam a assimetria entre os programas. Assim, pesquisar e produzir conhecimento não é o mesmo que o produtivismo, visto que este responde a uma demanda tecnocrática e exclusivamente métrica. Como área de conhecimento, o Serviço Social precisa ampliar com qualidade sua produção, diferenciando-se do pressuposto quantitativo da lógica produtivista (Guerra, 2014).

A criação do Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social (CEDEPSS), em 1990, e a fusão do CEDEPSS com a ABESS, em 1998, transformando-se na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), consolidaram a intenção de fortalecer a produção e a divulgação do conhecimento em Serviço Social. No estatuto dessa entidade, atualizado em 2024, fica legitimada a finalidade de contribuir com a divulgação e socialização da produção científica do Serviço Social, garantindo a concepção do projeto ético-político da profissão. Entre os objetivos previstos no Título I, Artigo 2, destacam-se:

[...] III – contribuir para a definição e redefinição da formação do assistente social na perspectiva do projeto ético-político profissional do Serviço Social, na direção das lutas e conquistas emancipatórias; [...] X – estimular a publicação da produção acadêmica na área de Serviço Social e assegurar a publicação semestral da *Temporalis* como revista nacional da ABEPSS; XI – divulgar cadastro de pesquisadores em Serviço Social; XII – promover eventos acadêmico-científicos na área do Serviço Social; XIII – manter atualizadas as subáreas de conhecimento e especialidades em Serviço Social nos órgãos de fomento à pesquisa, adequando-as aos eixos temáticos de orientação acadêmico-científica definidos no âmbito da ABEPSS (ABEPSS, 2017).

Para a operacionalização dessas finalidades, o Título III, Seção VII, Art. 33 do estatuto designa os órgãos de apoio acadêmico-científico da ABEPSS: “I – Grupos Temáticos de Pesquisa; II – Comissão Editorial da *Temporalis*; III – Comissões Temporárias de Trabalho” (ABEPSS, 2017). Pode-se afirmar que essas finalidades e estruturas reafirmam a *Temporalis*, os GTPs e o ENPESS como estratégias coletivas de fortalecimento da pesquisa na área de Serviço Social, bem como de resistência contra o produtivismo, à pressão e ao isolamento dos pesquisadores, por meio da coletivização dos debates de ponta e da indicação dos temas relevantes para a área.

Tais iniciativas são fundamentais para a produção, divulgação e socialização do conhecimento em Serviço Social, orientadas por uma perspectiva crítica e pautadas na qualidade da produção, e não no produtivismo que prevalece na concepção de educação no país.

A gestão 2011–2012: “reafirmar conquistas e permanecer na luta”⁴

O período de novembro de 2010 — data em que a chapa foi eleita — a dezembro de 2012 retrata uma conjuntura de aprofundamento das desigualdades, evidenciadas pela crise do capital mundial e de longa duração (Mészáros, 2002), cuja tendência destrutiva é produzida em meio às suas contradições impostas pela própria ordem burguesa. Essas contradições, em seu movimento dialético, também engendram diferentes formas de resistência por parte dos sujeitos sociais, constituindo-se em desafios teórico-práticos e políticos.

No Brasil — e demais países da América Latina —, no final do segundo mandato do presidente Lula, em dezembro de 2010, e início do governo da presidenta Dilma Rousseff,

⁴ Presidente: Claudia Monica dos Santos (UFJF); Secretária: Monica A. Grossi Rodrigues (UFJF); Tesoureiro: Rodrigo de Souza Filho (UFJF); Coordenadora Nacional de Graduação: Maria Helena Elpidio Abreu (UFES); Representante Discente Nacional de Graduação: Carina Moreira Medeiros (UFRJ); Coordenadora Nacional de Pós-Graduação: Yolanda Aparecida Demétrio Guerra (UFRJ); Representante Discente Nacional de Pós-Graduação: Giselle Souza da Silva (UERJ); Coordenador de Relações Internacionais: Carlos Eduardo Montañó Barreto (UFRJ); Docentes Suplentes da Diretoria: Daniela Neves de Sousa (UnB) e Suenya Santos da Cruz (PURO/UFF – Rio das Ostras); Discentes Suplentes da Representação Nacional: Flavio Rodrigo da Silva (UFRJ) e Ivy Ana de Carvalho (UFRJ); Conselho Fiscal: Maria Cristina Soares Paniago (UFAL), Alba Maria Tereza B. de Castro (UERJ) e Rosa Stein (UnB). Região Norte: Vice-Presidente: Lucia Cristina dos Santos Rosa (UFPI); Coordenadora de Graduação: Cleonice Correia Araújo (UFMA); Coordenadora de Pós-Graduação: Adriana Azevedo Mathis (UFPA); Representante de Supervisores/as de Campo: Herta Maria Castelo Branco (UNISULMA); Representantes Estudantis de Graduação: Camila Pinheiro de Vasconcelos (UFAM) e Gislaine Santos Araken – suplente (UFMA); Representantes Estudantis de Pós-Graduação: Marcella Miranda da Silva (UFPA) e Cristiana Costa Lima – suplente (UFMA); Docente Suplente: Marilda Martins Campos (UNAMA). Região Nordeste: Vice-Presidente: Maria Regina de Ávila Moreira (UFRN); Coordenadora Regional de Graduação: Liana Brito de Castro Araújo (UECE); Representante Estudantil de Graduação: Roberto Barbosa de Moura (UFAL); Coordenadora Regional de Pós-Graduação: I. Costa Guerra (UFRN); Discente Regional de Pós-Graduação: Sílvia América Mansilla (UFPE); Representante de Supervisores/as de Campo: Virginia Márcia Assunção Viana (UECE); Docente Suplente da Diretoria Regional: Lucia Conde Oliveira (UECE); Discentes Suplentes da Representação Regional: Ana Caroline Freire Froes – graduação (UECE) e Soraya Araújo Uchôa Cavalcanti – pós-graduação (UFPE). Região Centro-Oeste: Vice-Presidente: Adrianycy Angélica S. de Sousa (UnB); Coordenadora Regional de Graduação: Carmem Regina Paro; Representante Discente Regional de Graduação: Iris Monteiro dos Santos (PUC-GO); Coordenadora Regional de Pós-Graduação: Liliane Capilé Charbel Novais (UFMT); Representante Discente Regional de Pós-Graduação: Luciana Gonçalves (UFMT); Representante de Supervisores/as de Campo de Estágio: Ludmila Weizmann Suaid Levyski (UCB-DF); Docente Suplente da Diretoria Regional: Cilene Sebastian Braga Lins (UCB-DF). Região Leste: Vice-Presidente: Ana Paula Ornelas Mauriel (UFF – Niterói); Coordenadora Regional de Graduação: Marina Monteiro de Castro e Castro (UFF – Rio das Ostras); Coordenadora Regional de Pós-Graduação: Monica Maria Torres Alencar (UERJ); Representante de Supervisores/as de Campo de Estágio: Áurea Cristina Santos Dias (UFF); Docente Suplente da Diretoria Regional: Silvina Verônica Gallzia (UFRJ); Discente Suplente da Representação Regional de Pós-Graduação: Fernanda Kildu (UFRJ). Região Sul I: Vice-Presidente: Ana Maria Baima Cartaxo (UFSC); Coordenadora Regional de Graduação: Olegna Guedes (UEL); Coordenadora Regional de Pós-Graduação: Patricia Krieger Grossi (PUC-RS); Representante Discente Regional de Pós-Graduação: Thaísa Teixeira Closs (PUC-RS); Representante de Supervisores/as de Campo de Estágio: Heraida Raupp (PUC-RS); Docente Suplente da Representação Regional de Graduação: Maria Teresa dos Santos (UFSC). Região Sul II: Vice-Presidente: Francisca Rodrigues de Oliveira Pini (FAMA); Coordenadora Regional de Graduação: Maria Virgínia Righetti Fernandes Camila (PUC-Campinas); Representante Discente Regional de Graduação: Bruno Karon (UNIFESP); Coordenador Regional de Pós-Graduação: Raquel Santos Sant’Ana (UNESP/Franca); Representante Discente Regional de Pós-Graduação: Lesllane Caputi (UNESP); Representante de Supervisores/as de Campo de Estágio: Patricia Romano (FAMA); Docente Suplente da Diretoria Regional: Maria Lúcia Garcia Mira (FMU); Discente Suplente da Representação Regional de Graduação: Ana Maria Moreira (ISC/Limeira); Discente Suplente da Representação Regional de Pós-Graduação: Maria Conceição Borges (PUC-SP).

em janeiro de 2011, apesar de o governo ser denominado de “esquerda”, tem-se o avanço do “neodesenvolvimentismo” como suposta estratégia de enfrentamento da pobreza e das desigualdades, expressa nas políticas públicas, constituindo-se, à época, como um projeto hegemônico. Entre essas estratégias, salientamos o desmantelamento do ensino superior público, presencial, laico, de qualidade e socialmente referenciado, acompanhado do discurso da necessidade de ampliação do acesso da população ao ensino superior⁵. Nesse período, observou-se o processo de mercantilização do ensino superior no país. Conforme Santos (2011), de 1998 a 2011, os cursos de Serviço Social no Brasil registraram um crescimento de 395,5%. Nesse intervalo, as instituições públicas disponibilizaram 14.099 vagas, enquanto as instituições privadas ofertaram 48.025 vagas. Os cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) tomaram uma proporção significativa, não sendo superados pela política de abertura de universidades e cursos presenciais em instituições públicas. Os dados eram inconteste: entre 2008 e 2009, os cursos EaD cresceram três vezes mais que os presenciais, com forte concentração nas licenciaturas (Santos, 2012).

Além disso, a pós-graduação também sofreu impactos com a aprovação da modalidade de mestrado profissional, regulamentada pela Portaria Normativa n. 7/2009, no âmbito da CAPES (Brasil, 2009). Essa questão foi retomada pelo Serviço Social, tendo a ABEPSS se posicionado contrária.⁶

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 é claro quanto à estratégia para superar a defasagem do Brasil em relação a outros países no que se refere à formação pós-graduada, através de investimentos: 1) na pós-graduação a distância; 2) nos mestrados profissionais (destinados à formação de recursos para as empresas); 3) na interdisciplinaridade. Cabe considerar que dos 12 pontos apresentados no citado Plano, dois adquirem relevância por estarem atrelados à referida discussão do mestrado profissional: Interdisciplinaridade e Formação de recursos humanos para empresas. A análise do plano indica que ele pretende valorizar mais o mestrado profissional e a pós-graduação à distância, ou seja, propõe ações para subsidiar políticas de desenvolvimento de cursos de mestrado profissionais interdisciplinares financiados por recursos públicos. As prioridades desta estratégia são as áreas de Saúde, e a Universidade Aberta do Brasil (a qual oferece cursos de educação a distância) realizadas através de uma política de aumento de bolsas para os cursos de pós-graduação à distância. Evidencia-se que uma das diretrizes da atual Política Nacional de Pós-Graduação, em consonância com o acordo de Bolonha, é a de ampliar o número de titulados a qualquer custo e sob qualquer modalidade de pós-graduação. Há uma clara sintonia entre esta política e as demais introduzidas pelos governos chamados neodesenvolvimentistas (Guerra, 2013, p. 3).

A referida autora afirma ainda que:

A estratégia mestrado profissional vem se escondendo sob o invólucro mistificador da constituição de uma democratização que combata o teorismo da academia e invista em perfis tecnicistas tendendo a compor uma tecnoburocracia, em especial voltada para a gestão das políticas públicas e sociais, projetos e programas sociais (Guerra, 2013, p. 12).

⁵ Ressaltamos que a ABEPSS reconhece a imperiosa necessidade de ampliação do acesso da classe trabalhadora ao ensino superior; entretanto, exige-se que esta seja realizada com qualidade.

⁶ Para mais informações, consultar o documento elaborado por Yolanda Guerra, Coordenadora Nacional de Pós-Graduação da ABEPSS (Gestão 2011-2012), disponível em: <https://abepss.org.br/documentos-2/>

Essa política afetou — e continua afetando — tanto a produção de conhecimento na área quanto os processos de intervenção profissional do Serviço Social e de áreas afins, repercutindo diretamente no perfil do profissional delineado pelo projeto de formação profissional de 1996.

Diante desse quadro, a gestão 2011–2012 definiu três grandes prioridades, entre as demais ações projetadas⁷ para o referido biênio, a saber: a) a consolidação da *Temporalis* como revista da área; b) a implementação e o fortalecimento dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), já estruturados e aprovados na gestão 2009–2010; e c) a histórica organização do ENPESS, evento bianual promovido por essa entidade.

Essas prioridades foram norteadas por três princípios da gestão diante da mercantilização e precarização do ensino superior: a) a defesa da qualidade da formação profissional, tanto na esfera pública quanto na privada; b) a defesa do trabalho docente com qualidade, contrapondo-se ao “produtivismo” e à lógica da competitividade; e c) a defesa do projeto ético-político profissional, compreendendo a unidade entre formação e exercício profissional.

Ao tratar da produção do conhecimento em Serviço Social, torna-se imprescindível mencionar a *Temporalis* e a criação dos GTPs. Desde 2011, os GTPs têm alimentado a revista, ao mesmo tempo que ela tem contribuído para a difusão de novas pesquisas oriundas desses grupos, fortalecendo, assim, a divulgação dos atuais oito grupos⁸ — em uma relação recíproca. Além disso, os GTPs têm dado apoio, direção e estrutura à realização dos ENPESS, que se configuram como momento de síntese do debate das produções em Serviço Social, coletivamente organizadas em torno desses grupos.

Em reunião com toda a direção nacional e regionais dessa gestão, foram definidos como objetivos para o biênio, no que se refere à produção do conhecimento: a) fortalecer as revistas acadêmicas da área; b) consolidar e acompanhar os GTPs; c) dar continuidade às providências para regularização e indexação da *Temporalis*.

Para fortalecer as revistas acadêmicas da área, essa gestão continuou promovendo oficinas e encontros entre editoras e editores de periódicos da área de Serviço Social, realizados por ocasião das Oficinas Nacionais da ABEPSS e do ENPESS.

Para consolidar e acompanhar os GTPs, recém-criados, foram realizadas reuniões semestrais com seus coordenadores (ao todo, cinco encontros). Os GTPs ficaram responsáveis pela organização dos temas da *Temporalis* a partir do número 24. Também foi disponibilizado no site da ABEPSS um link para inserção de comunicação dos grupos. Nesse processo, foram definidas suas ementas, bem como ocorreu a realização do levantamento das produções sobre os respectivos temas. No ENPESS de 2012, foi elaborado e divulgado um informativo sobre os GTPs, o qual foi publicado no formato de livreto.

O ENPESS 2012, evento acadêmico-político, propôs-se não apenas a socializar a produção de conhecimento, mas também a aprofundar análises críticas, possibilitar intercâmbios e

⁷ Como já salientado na nota de rodapé n. 2, o Projeto ABEPSS Itinerante foi uma importante ação dessa gestão.

⁸ Conforme indicado na nota de rodapé n. 1, inicialmente, foram constituídos sete GTPs.

redes, identificar aliados, afirmar princípios, construir estratégias de resistência e de enfrentamento à barbarização da vida social.

Esse ENPESS foi estruturado a partir dos eixos temáticos dos GTPs. Além de expressarem um levantamento preliminar sobre o estado da arte da pesquisa sobre o tema, os GTPs também inovaram ao indicar pareceristas e dar aos assessores temáticos orientações teórico-políticas para o debate das sessões temáticas.

As tendências apontadas pelos GTPs durante o evento reconhecem, de modo geral, uma disposição para a crítica. Entre os desafios e encaminhamentos, ressaltaram-se:

- a) estimular balanços que apontem o estado da arte das pesquisas;
- b) difundir a proposta dos GTPs no site da ABEPSS, consolidando-a como parte da cultura de produção de conhecimento da área;
- c) estreitar as relações entre os GTPs, as regionais da ABEPSS, o CFESS e os CRESS, em especial com suas comissões;
- d) fortalecer os vínculos dos GTPs com os movimentos sociais e sindicais;
- e) promover a integração dos GTPs, orientando-os a buscar uma unidade e programática sem perder suas particularidades;
- f) ampliar as relações com estudos que discutem a temática dos GTPs no Brasil e em demais países da América Latina;
- g) difundir suas produções por meio da revista *Temporalis*;
- h) buscar o conhecimento crítico que os habilitem a captar mediações entre o tema geral dos GTPs e o trabalho profissional.

Quanto ao objetivo de dar continuidade às providências para regularização e indexação da *Temporalis*, foi feito convite às professoras Jussara Maria Mendes (UFRGS) e Lúcia Garcia (UFES) para atuarem como editoras externas à ABEPSS, convite que ambas aceitaram. Podemos afirmar, sem receio, que, graças ao trabalho coletivo — que envolveu as referidas professoras, autores/as, GTPs, a gestão e inúmeros pareceristas — foi possível alcançar esse objetivo.

Diante da relevância dessa revista, a gestão se deteve em reafirmar sua finalidade e natureza como veículo de comunicação da ABEPSS, preservando o seu perfil de publicação vinculada a uma entidade político-científica de organização da categoria, com um compromisso coletivo. Assim, não deve, nem pode, restringir-se apenas à avaliação formal e quantitativa, mas orientar-se, sobretudo, por um projeto profissional crítico.

No próximo item, será dado destaque à *Temporalis* no contexto da gestão em questão.

“Marcando o tempo”: a *Temporalis* na gestão 2011–2012

A *Temporalis* chegava ao ano de 2011 enfrentando sérios problemas de periodicidade — um atraso de dois anos e meio, correspondendo a cinco números — o que comprometia sua regularidade (Santos, 2011). A gestão identificava, assim, um hiato entre o esforço das gestões anteriores em consolidar a *Temporalis* como “[...] revista de referência do Serviço Social brasileiro” (Santos, 2011, p. 106) e os constantes atrasos que comprometiam a disseminação do conhecimento ali publicado.

O adensamento acadêmico e científico das pós-graduações da área do Serviço Social, por meio da *Temporalis*, requeria um conjunto de ações tanto da editoria — revisão das normas da revista, revisão do conselho editorial, ampliação da visibilidade, intensificação da comunicação entre editores e autores, entre outros — quanto da editoração — padronização dos textos, normalização etc. O processo de expansão dos programas de pós-graduação da área, especialmente a partir do ano 2000, e o conseqüente incremento da produção de conhecimento demandavam a qualificação dos veículos de divulgação científica.

Esse universo editorial mostrava-se desafiador: editoração, editoria, *peer review*, indexadores, fator de impacto, *Digital Object Identifier* (DOI), indicadores bibliométricos, aprimoramento de critérios para a avaliação da qualidade de periódicos, desenvolvimento de procedimentos e políticas para a preservação de publicações, Qualis, SciELO, SEER, movimento de acesso aberto — expressões correntes em um mundo desconhecido a meras pesquisadoras da área de Serviço Social (Garcia, 2009). O estranhamento diante dessa realidade, o debate sobre o produtivismo, a intensificação dos processos de avaliação das agências de fomento à pesquisa e pós-graduação, as diferenças editoriais entre livro e periódico foram temas de debate e reflexão da categoria.

Sistematicamente registrados pelas coordenações da área de Serviço Social na Capes, os periódicos enfrentavam problemas de regularidade e visibilidade. Garcia (2009) indicou que, das 31 revistas listadas como pertencentes à área em 2007, apenas três possuíam um ou mais indexadores — nacionais ou internacionais —, enquanto outras três estavam em processo de indexação. A visibilidade dos periódicos era extremamente baixa, já que 86% não tinham indexadores, e a localização de informações sobre cada um deles era um desafio significativo. Outro indicativo dos problemas enfrentados pelos periódicos da área foi apresentado no relatório de avaliação dos programas de pós-graduação da área em 2009, o qual apontou que 70% dos periódicos da área foram enquadrados nos estratos inferiores (B3 e C) (Capes, 2010). Ficava evidente que a área necessitava avançar no processo de qualificação de seus veículos de publicação.

No entanto, sem periodicidade e regularidade, um periódico não se sustentava como tal. A *Temporalis* aparecia com uma produção zerada no quadro da produção científica da área (dados do Coleta Capes 2007). Esse “zero” de publicações não refletia o fluxo de artigos paralisados no processo de editoração, tampouco a qualidade dos textos publicados. Caso nada fosse feito, isso poderia gerar diversas consequências: a) exclusão do periódico da lista do Qualis da Capes em 2010, por não cumprir a exigência básica de periodicidade e regularidade; b) fuga dos autores, que optariam por publicar em periódicos mais qualificados e regulares; e, principalmente, c) a não consolidação da *Temporalis* como revista de referência do Serviço Social brasileiro.

Diante desse cenário, a gestão optou por enfrentar a questão avançando na editoração (ajustes na forma), mas reafirmando sua direção (conteúdo). Nas palavras de Guerra (no editorial da *Temporalis*, v. 10, n. 20, de 2010, publicada em 2012): “[...] cabe mencionar o esforço coletivo que tem sido realizado por todos nós (comissão editorial, pareceristas, autores) no sentido de ajustar a periodicidade da Revista, mantendo a qualidade que a caracteriza” (Guerra, 2012, p. 9). Para essa ação complexa, que envolvia conhecimentos

alheios à área, a gestão ampliou a comissão editorial da revista, juntamente com membros da diretoria da ABEPSS, definindo uma missão clara: colocar a *Temporalis* em dia.

Assim, no editorial da *Temporalis* n. 24, Grossi comunicou que:

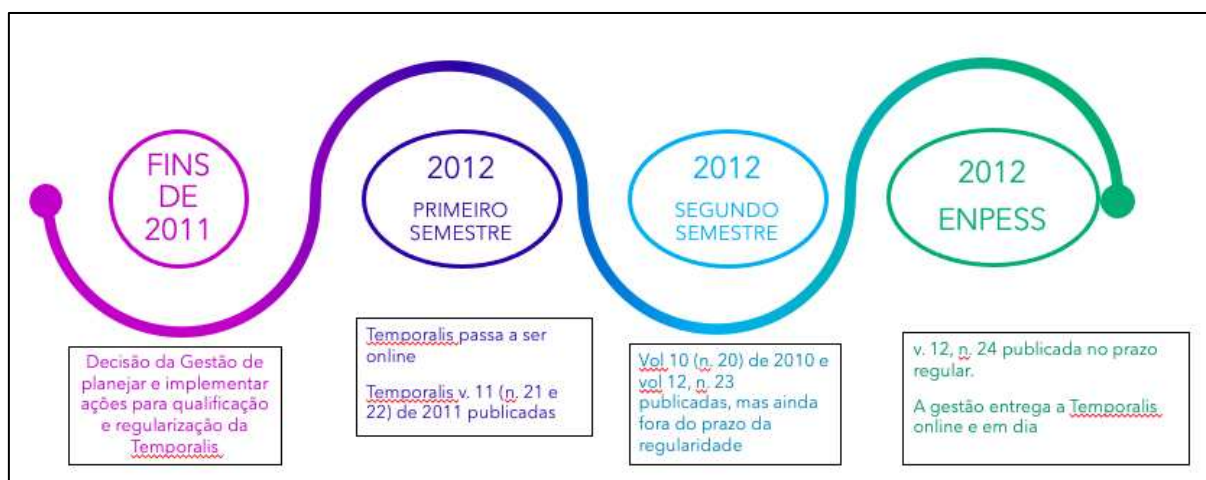
[...] este número da *Temporalis* [...] é o último organizado, integralmente, pela gestão 2010-2012 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) [...], esforço realizado para impulsionar o processo de qualificação da revista [...]. Reafirmando ainda nosso compromisso com a entidade, esta diretoria se responsabiliza por deixar encaminhada a próxima edição, a fim de que a próxima gestão tenha condições de manter a periodicidade da revista.

Nesse sentido, a *Temporalis* atendia aos critérios requeridos de um periódico — periodicidade e regularidade —, além de ampliar o acesso ao adotar transitoriamente o modelo híbrido. Esse esforço apareceu no Qualis 2010–2012 (realizado em 2013), ocasião em que a *Temporalis* foi classificada como B1. Entre um extremo — o atraso acumulado de dois anos e meio — e outro — a publicação regularizada e dentro da periodicidade —, estiveram envolvidas diversas ações e inúmeras pessoas. Nesta seção, deter-nos-emos em resgatar algumas dessas ações, com o objetivo de refletir sobre suas implicações para o futuro da *Temporalis*.

Uma corrida insana

Corria o ano de 2011, e a tarefa assumida pela gestão era colocar a *Temporalis* em dia. Para isso, foi necessário alterar seu formato: de impressa para híbrida (on-line e impressa), condicionado a uma posterior revisão no estatuto da entidade. No formato híbrido, o acesso ao conteúdo da revista tornava-se mais fácil e gratuito, além de possibilitar sua inclusão em bases de dados — como o Latindex – ampliando o acesso aos países latino-americanos – e GeoDados, base nacional. Assim, a visibilidade e o acesso configuraram-se elementos fundamentais para a qualificação da revista.

Figura 1: Linha do Tempo da *Temporalis* entre 2011 e 2012.

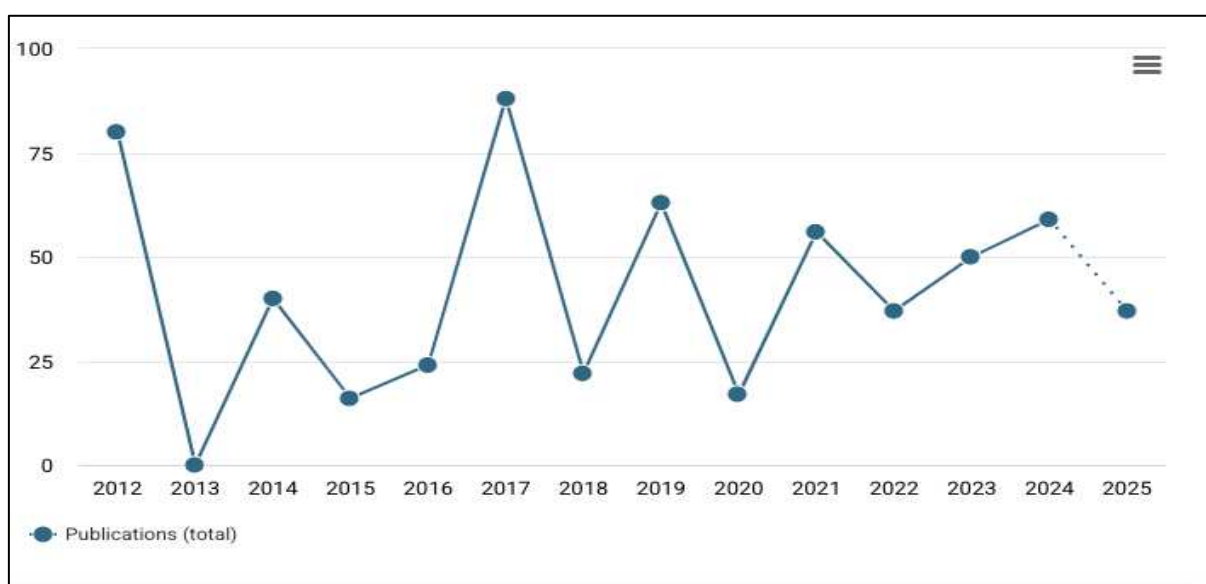


Fonte: Sistematizado pelas autoras (2025), a partir de *Temporalis* n. 20–24.

Além da mudança na via de publicação, a comissão editorial atualizou as instruções aos autores e estabeleceu novas formas de comunicação entre autores/as e comissão editorial.

O objetivo desse esforço era agilizar o processo editorial e fornecer devolutivas sobre as avaliações dos/as pareceristas. Para isso, a comissão editorial passou a exigir a adoção de um padrão de comunicação, a fim de garantir o fluxo do processo editorial. Por exemplo, a revista não oferecia informações sobre o procedimento de submissão de artigos. Com a regularização da publicação (ou, como se poderia dizer, a transformação de dois anos e meio de atraso em apenas um ano), o fluxo de artigos intensificou-se, mantendo o padrão e a qualidade dos textos, promovendo a diversificação regional dos/as autores/as e a observância das normas de editoração, entre outros aspectos. Esse processo pode ser visualizado em diferentes bases e bancos de dados, como a *Dimensions*, plataforma de resumos e citações vinculada ao *Digital Science*, com sede no Reino Unido (Figura 2).

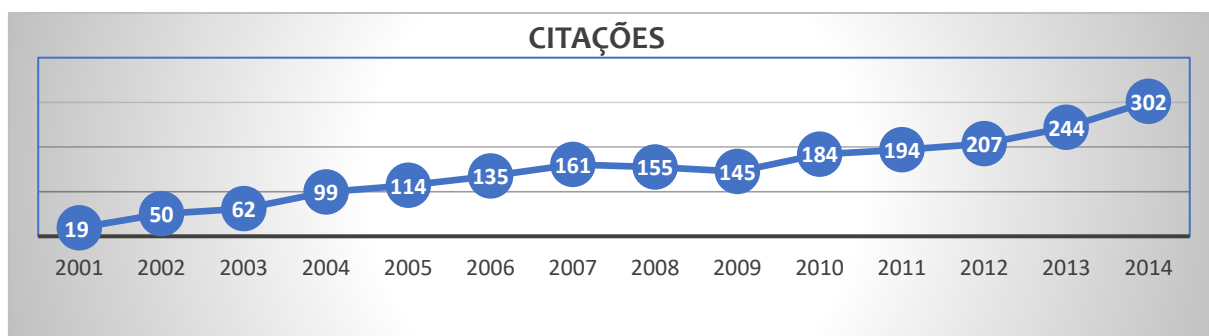
Figura 2: Número de artigos publicados pela *Temporalis* por ano, segundo a *Dimensions*.



Fonte: Dimensions Analytics, 2025.

O esforço empreendido também refletiu no aumento das citações dos artigos publicados pela revista, evidenciado pelo crescimento observado entre 2012 e 2014 (Gráfico 1). Considerando que, em média, o tempo entre a publicação e a primeira citação varia entre 12 e 24 meses, a variação representada nesse período foi superior a 50%.

Gráfico 1: Número de citações de artigos da *Temporalis*.



Fonte: Google acadêmico (2025).

Enfim, a gestão entendeu que uma de suas ações passava pelo fortalecimento de seu periódico. Essa missão trouxe consigo outros elementos que foram posteriormente incorporados pelas gestões seguintes: atenção à comissão editorial e preparação do número do primeiro semestre logo no início de uma gestão; preparação de uma equipe de apoio para as atividades de editoração; avanço nos indexadores, entre outros. Em outras palavras, 13 anos após o término da gestão, a situação atual do periódico evidencia a pertinência da decisão tomada. Até novembro de 2012, 1.099 usuários haviam acessado sua página, com acesso livre aos textos publicados.

Considerações finais

A implementação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) e a atualização da *Temporalis*, consolidando-a como uma publicação de referência do Serviço Social brasileiro, constituem iniciativas fundamentais para o processo de fortalecimento da pesquisa em nosso campo de intervenção, funcionando também como estratégia para o adensamento acadêmico e científico das pós-graduações da área.

A excelência teórica e política desta revista tem possibilitado o tratamento de diversas temáticas abordadas de forma crítica e consistente. Atualmente, observa-se uma produção profícua e madura nessa categoria sobre temas que envolvem tanto a realidade brasileira quanto a dinâmica da sociedade e do Serviço Social. As gestões subsequentes têm mantido a periodicidade em dia e ampliado a qualidade da revista, consolidando seu papel como periódico de referência da área.

A importância da tríade GTPs/Revista/ENPESS vem sendo reconhecida e legitimada pela categoria como um conjunto de ações da ABEPSS imprescindíveis para a produção e disseminação do conhecimento. Ao final da gestão, tais ações foram apresentadas como indicativos para a gestão seguinte (biênio 2013–2014): manter a *Temporalis* em dia e fortalecer os GTPs.

Com certeza, essa tríade e demais ações dessa gestão contribuíram para que essa entidade “reafirmasse conquistas e permanecesse na luta”.

Referências

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretoria da ABEPSS. Apresentação. **Temporalis**, Brasília (DF), n. 1, jan./jun. 2000.

ABEPSS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Estatuto da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, Vitória (ES), 2017. Disponível em: <https://abepss.org.br/estatuto/>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ABESS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. **Cadernos ABESS**, n.7, São Paulo, Cortez Editora, 1997.

ABESS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. Conselho Editorial. Apresentação. **Cadernos ABESS**, n. 1, Cortez Editora, São Paulo, 1986. Disponível: <https://abepss.org.br/o-processo-de-formacao-do-assistente-social-caderno-abess-n-1-cortez-sao-paulo-1986/>. Acesso em: 28 set. 2025.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.

Relatório de avaliação 2007–2009: trienal 2010. Disponível:

<https://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/SERVI%C3%87O-SOCIAL-RELAT%C3%93RIO-DE-AVALIA%C3%87%C3%83O-FINAL-jan11.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

GARCIA, Maria Lúcia T. Há pedras no meio do caminho: reflexões sobre a produção científica em periódicos da área de Serviço Social. **Argumentum**, v. 1, n. 1, p. 6–15, 2009. DOI: 10.18315/argumentum.voio.7. DOI: <https://doi.org/10.18315/argumentum.voio.7>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GROSSI, Monica. Editorial. **Temporalis**, v. 12, n. 24, p. 9–13, 2012. DOI: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2012v12n24p9-13>. Disponível: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4072>. Acesso em: 26 jul. 2025.

GUERRA, Yolanda. Temas contemporâneos e Serviço Social: crise do capital, trabalho, assistência social e formação profissional. **Temporalis**, v. 10, n. 20, p. 5–9, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2010v10n20p5-9>

GUERRA, Yolanda. A polêmica sobre o mestrado profissional e a área de Serviço Social: subsídios à reflexão. **ABEPSS**, Documentos, 2024. Disponível em: <https://media.webfans.com.br/abepss/uploads/2017/07/a-polemica-sobre-o-mestrado-profissional-e-ss-201707191921520152250.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2025.

GUERRA, Yolanda. **Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil**. Disponível em: <https://abepss.org.br/documentos-2/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

IAMAMOTO, Marilda V; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 1. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

REVISTA TEMPORALIS. ABEPSS, n. 25, 2013, Educação em crise e perspectivas de organização política. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/387>. Acesso em: 28 set. 2025.

SANTOS, Cláudia. M. ABEPSS Gestão 2011–2012: “Reafirmar conquistas e permanecer na luta”. **Temporalis**, Brasília, DF, 11, n. 22, p. 99–111, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2147/1600>. Acesso em: 28 set. 2025.

Submetido em: 22/8/2025

Aceito em: 30/8/2025